



## POTENCIALIDADES DE GRUPOS TERAPÊUTICOS NAS VIVÊNCIAS DE MULHERES ENFRENTANDO O CÂNCER

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Érica Catarine Ataíde Maia; Leomar Santos Moraes Filho; Ana Beatriz Mendes;

**INTRODUÇÃO:** As vivências do diagnóstico e tratamento oncológico acarretam diversas transformações e perdas ao longo do percurso atravessado pelos indivíduos e seus familiares. Estas transformações trazem consigo impactos emocionais e psicossociais de extrema relevância aos cuidados em oncologia. Nesse sentido, para que a pessoa minimize o sofrimento e experiencie novas vivências, é possível que sua inserção em grupos terapêuticos oportunize o contato com outras pessoas que estão vivendo experiências semelhantes e, assim, incentive que junto aos demais, sejam possibilitadas novas formas de ressignificação para se enfrentar as dificuldades e superar limitações. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições e potencialidades dos grupos terapêuticos ao processo de enfrentamento do câncer por mulheres que vivenciam o tratamento oncológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato da experiência dos facilitadores – profissionais da equipe interdisciplinar – que mediavam os encontros do grupo terapêutico realizado em um centro oncológico da rede privada de Belém/PA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência relatada abrange oito encontros, nos quais foram compartilhadas vivências sobre feminilidade, mudanças corporais, espiritualidade, hábitos saudáveis, desenvolvimento de habilidades, otimização da adesão ao tratamento, conscientização e prevenção de agravos, trocas relacionadas ao autocuidado, possibilidades expressivas, tais como musicoterapia e arteterapia, recursos de enfrentamento e modos de superação. Por meio das narrativas dessas mulheres, permitiu-se um encontro de suas subjetividades, individualidades, ressignificações e experiências. A reflexão também considerou o impacto do adoecimento, as possíveis formas de enfrentamento e suas consequências na vida das pacientes. Ao longo desses oito grupos, o enfoque se deu na dinâmica grupal das participantes, tentando compreender quais as queixas e temores frente ao tratamento, suas expressões de sentimentos e necessidades, a relação com seus familiares e/ou acompanhantes, bem como, as desordens emocionais suscitadas a partir das reflexões geradas de seus relatos. **CONCLUSÃO:** A partir do estudo, é relevante evidenciar a importância de se promover grupos terapêuticos direcionados aos pacientes oncológicos, para que os mesmos tenham um espaço de escuta e acolhimento com possibilidades de manifestação de angústias, medos e dificuldades diante do sofrimento mobilizado, assim como, expor preocupações e alegrias, compartilhar pensamentos e aspectos de seu viver com outras que passam por situações similares. Constatamos também, que as experiências vividas com os grupos nos permitem apregoar que o câncer é uma doença que apesar dos sofrimentos causados, pode se apresentar como uma oportunidade de ressignificar a vida e de se reconstruir.